



As escolas de educação infantil têm, na organização dos ambientes, uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário.

Maria da Graça Souza HORN

Infâncias em foco

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO “NOVO” PELAS REDES MUNICIPAIS

Nos meses de fevereiro e março de 2021, vários estados no Brasil autorizaram o retorno às aulas presenciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. No entanto, ainda são poucas as redes municipais de ensino que sinalizaram esse retorno, devido às dificuldades de introduzir o uso de máscaras nas crianças pequenas e de regular os limites nas interações entre professoras/es e crianças e entre crianças. Também não está sendo fácil organizar o revezamento entre turmas ou entre alunos ou alternar os dias de frequência à escola, ações que podem diminuir os risco de novas ondas de contaminação.

Em junho do ano passado, o GPIEDUC publicou na página eletrônica da Fundaj, o texto com o título **“Nova Normalidade na Educação Infantil”: subsídios para as redes de ensino e instituições no debate e na construção de possibilidades de atuação e retorno às atividades durante e pós-pandemia**”, resultado do

Ciclo de Debates **“A Nova Normalidade e a Educação Infantil”**, que aconteceu durante o mês de maio daquele ano.

Os debates focalizaram três aspectos, entre os desafios que se assinalam para a Educação Infantil: formas de gestão e práticas docentes no novo cenário com a necessidade de estratégias de contensão do novo coronavírus, adequação e atualização na formação dos profissionais dessa etapa do ensino e as questões de natureza psicológica e emocional decorrentes da ameaça da pandemia.

No mês de maio iniciamos uma nova discussão, agora trazendo documentos de entidades como a UNDIME, UNCME, MEC e MIEIB que também trazem normativas e orientações de retorno, com o foco nas atividades presenciais.

Compreendemos que esse debate é fundamental nesse momento, partindo do direito à educação de todas as crianças e considera as condições de trabalho e formação docente, mas acreditamos que não há receitas, não está pronto o modo como deve ser. Por essa razão, reafirmamos o papel das famílias e comunidade na construção do “novo”.

Leia mais em:

GPIEDUC - <https://bityli.com/ePnMx>

MIEIB - <https://bityli.com/CmLFF>

UNCME - <https://bityli.com/CjO6U>

UNDIME - <https://bityli.com/8WhcW>

MEC - <https://bityli.com/hOZpL>



Fonte: <https://www.portalrosachoque.com.br/noticias/9442/volta-as-aulas-turmas-educacao-infantil-retomam-atividades-presenciais/>

Infâncias em Cartaz: WAAPA

Título: WAAPA

Ano: 2017

Duração: 20min

Direção: David Reeks; Paula Mendonça;

Renata Meirelles

Produção: Maria Farinha Filmes

País: Brasil

Cada criança vivencia a infância de maneira única, porém sabemos que essas experiências de infâncias estão interpassadas por uma cultura, maneira de aprendizado e descoberta própria de cada povo. O documentário nos dá a oportunidade de mergulhar na infância vivida pelo povo Yudja, que se localiza no Parque Indígena do Xingu/MT. E, por falar em mergulho, Yudja significa “donos do rio” em sua língua. Podemos perceber, nessa cultura, uma visão diferenciada do significado do brincar, pois para eles o brincar não é perda de tempo, mas sim está entrelaçado com o aprendizado dos costumes e das formas de viver do seu povo. Vemos no curta crianças aprendendo-brincando a construir casas, pescar, atirar de arco e flecha, entre outras coisas essenciais para viver em um espaço de contato direto com a natureza.

O título da obra Waapa significa “remédio que cura” ou “elemento da natureza que ensina”. Pode-se ver em diversos trechos a utilização desses remédios para que os pequenos aprimorem ou elevem ao máximo suas habilidades como de tecer, correr, atirar flechas e nadar.



O documentário consegue, ainda, captar a forte interação do povo Yudja com a natureza, respeitando seus ciclos e utilizando saberes ancestrais através dos animais e plantas, apresentando como a utilização dos remédios é guiada pelo calendário lunar.

Nessa cultura as salas de aula são o rio, a mata e os espaços abertos da aldeia, o brincar e o fazer se misturam, porém, é possível mesmo em nossas salas de concreto inspirar nossas experiências de ensino-aprendizagem no fazer-brincar do povo Yudja. Uma boa notícia é que o documentário está disponível de forma gratuita no site da Maria Farinha Filmes e no site do Video Camp.

Por Mariana Uchôa

Traços e Cores de Crianças



Noa Rebeca da Silva Lins, de 3 anos, desenhou um dos momentos que ela mais gosta: ir à praia com a família. Desenhou a praia, a areia, as árvores e se desenhou junto com a prima Luma, a tia Sil e seus pais.

Lindo desenho, Noa!

O GPIEDUC agradece!

Ana Paula Severo Ramos, gestora da Escola Municipal Professor Hélio Ferreira Maia de Olinda, em Pernambuco é entrevistada por Dayse Mesquita do GPIEDUC.

(D) – Como tem sido administrar a escola durante esse período remoto?

(AP) - Acredito ser um momento único na vida da Gestão Escolar. E leva-nos a refletir sobre como minimizar os impactos sofridos nos estudantes, em decorrência do distanciamento. A falta de interação e contato tem sido o mais difícil de se administrar, uma vez que sabemos que envolvem questões para além de nossa gerência. Aquele movimento único do modelo presencial é inspirador e nos refaz todos os dias. A dinâmica, o contato, as experiências no ambiente escolar são importantes para o desenvolvimento integral das(os) estudantes. O Ensino remoto, por sua vez, tem sido importante para dirimirmos essas questões, contudo acredito que ainda precisamos muito de ações coordenadas para a melhoria do ensino remoto.

(D) – Qual a maior dificuldade que você, enquanto gestora, tem encontrado?

(AP) - Sem dúvidas, a falta de vê-los crescerem perto de nós...o movimento, o brincar, a convivência, ver a escola vazia me traz uma certa inquietude!

(D) – As famílias têm sido parceiras durante esse período?

(AP) - Em grande parte. Percebo que as famílias têm buscado alternativas para sanar a "ausência" da escola no ensino remoto. Mesmo com muitas dificuldades, a escuta tem sido essencial para entendermos como esse aspecto do aprendizado é visto como preocupação por elas.

(D) – Qual a maior dificuldade que você percebe em relação à equipe docente?

(AP) - No que se refere à equipe docente, o maior desafio considero que seja a dificuldade inerente à prática docente no ambiente novo (tecnológico), a insegurança por falta de literacia digital e a falta de apoio e materiais dos órgãos responsáveis.

(D) Você tem apoio de algum órgão superior?

(AP) - Dispomos de orientações da Secretaria de Educação. Orientações a nível de Normatizações que dão embasamento quanto ao desenvolvimento do Currículo, acompanhamento das aprendizagens, avaliação e desenvolvimento dos estudantes.

(D) – Faz uso de alguma estratégia para gerir a escola durante esse período?

(AP) - Nossa principal estratégia é a escuta. Buscamos desenvolver um trabalho sincronizado com a equipe escolar, gestão, coordenação, professores e Secretaria de Educação. A escuta aos docentes, famílias alinhados ao Planejamento sistemático com propostas pedagógicas inovadoras e dinâmicas tem sido nosso propósito para dirimir as dificuldades existentes do ensino remoto.

Equipe editorial:

Edição de texto: Dayse Mesquita, Mariana Uchôa, Patrícia Simões e Juceli Bengert.

Diagramação: Patrícia Simões

Revisão: Mariana Uchôa e Juceli Bengert Lima

Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert Lima

Atividades de Maio

Dias 03 e 10 – Reunião ordinária do GPIEDUC

Ciclo de Debates: O desafio da construção do "novo" pelas redes municipais:

Dia 17 – participação especial de José Marinho e Dayse Mesquita - Proposições da UNCME e MIEIB

Dia 24 – participação especial de Dayse Mesquita - Proposições da UNIDIME

Caso tenha interesse em participa, faça contato: gpieduc.fundaj@gmail.com

CICLO DE DEBATES E ESTUDOS DE 2021 DO GPIEDUC

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO "NOVO" PELAS REDES MUNICIPAIS: PROPOSIÇÕES DA UNCME e MIEIB

Segunda-feira, dia 17 de maio, às 15h
Peça o link da reunião pelo e-mail: gpieduc.fundaj@gmail.com

DAYSE MESQUITA, COORDENADORA E PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PATRÍCIA SIMÕES, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
JUCELI BENGERT LIMA, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CICLO DE DEBATES E ESTUDOS DE 2021 DO GPIEDUC

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO "NOVO" PELAS REDES MUNICIPAIS: PROPOSIÇÕES DA UNIDIME

Segunda-feira, dia 24 de maio, às 15h
Peça o link da reunião pelo e-mail: gpieduc.fundaj@gmail.com

DAYSE MESQUITA, COORDENADORA E PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PATRÍCIA SIMÕES, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Agenda de Eventos

10º Circuito de Cinema Infantil

Data: 14 a 19/06/2021

Evento on line e gratuito

Link de acesso:

<https://www.mostradecinemainfantil.com.br/inscricao-realizada-circuito-de-cinema-infantil/>

VII Colóquio Internacional de Educação e o II Seminário Nacional de Formação Docente e Práticas de Ensino

Data: 16, 17 e 18 de agosto

Promoção: Programa de Pós-graduação em Educação da UNOESC

Link de acesso:

<https://www.unoesc.edu.br/cursos/evento-single>

Organização:



Apoio: